

## XIV Jornada de Iniciação Científica

---

**Comissão científica: Prof. Dr. Alexandre Benoit, Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos, Profa. Dra. Anália Amorim, Profa. Dra. Glória Kok, Prof. Dr. João Kuhn, Prof. Dr. João Sodré, Profa. Ms. Maira Rios, Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal, Profa. Ms. Marina Pedreira de Lacerda, Profa. Dra. Monica dos Santos Dolce Uzum, Profa. Dra. Paula Dedecca, Prof. Ms. Pedro Beresin, Prof. Dr. Pedro Sales, Profa. Dra. Sabrina Fontenele, Profa. Sandra Aparecida Rufino, Ana Carolina Godefroid, Bruna Bonfim, Julia Dantas Deccó, Tais Frasinelli Barreto**

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chegou à sua 14ª edição, e desta vez, tendo em vista o retorno às atividades presenciais pós-pandemia de Covid-19, em modo híbrido. Proposta como oportunidade de difusão de pesquisas desenvolvidas no âmbito de cursos de graduação, e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa no campo da arquitetura e urbanismo, seus objetivos foram plenamente alcançados e superados.

Nesta edição, diante da possibilidade de mantermos o uso das mídias digitais, o evento foi planejado com a participação de pesquisadores e docentes das várias regiões do Brasil e da América Latina, o que possibilitou o debate entre os alunos da Escola da Cidade e de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. Muito nos encanta ver que a cada ano as respostas para a chamada de trabalhos vem se tornando mais diversas em sua origem e instituições envolvidas, como um reflexo da construção desse amplo espaço das atividades de pesquisa.

Neste sentido, a XIV Jornada de Iniciação Científica foi organizada com dez mesas entre os dias 21 e 23 de março, reunindo cerca de quarenta pesquisas de alunos de graduação, e contou com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação. Em mesas que abordam questões tão diversas como acervo e documentação; identidade e diversidade; sustentabilidade; leituras e planejamento do espaço urbano; territorialidade; modernidade; processos urbanos; e habitação social, estiveram reunidas investigações desenvolvidas por alunas, alunos e orientadores nacionais e internacionais; com e sem recursos de financiamento em faculdades públicas e particulares.

Com a perspectiva do evento híbrido, a mesa de abertura desta edição debateu o tema "Projeto e pesquisa" com professores e profissionais que atuam nas duas áreas, e sobretudo na interlocução entre elas. Contamos com a presença da Profa. Dra. Monica Junqueira (FAUUSP) arquiteta, livre docente na FAUUSP e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Centro de Referência da Cultura Arquitetônica Paulista na FAUUSP; da Ms. Laura Pappalardo (EC), arquiteta e urbanista pela Escola da Cidade, com mestrado na Universidade de Yale, atualmente pesquisadora e membro do Chão Coletivo e do coletivo Ruinorama e doutoranda em Planejamento Urbano e Regional na FAUUSP; e do Prof. Ms. Pedro Varella (Gru.a), doutorando e arquiteto pela FAU-UFRJ e sócio-fundador do grupo de arquitetos Gru.a.

O encerramento do evento aconteceu com a participação de conferencistas convidados analisando o tema "Arte, arquitetura e memória: a depredação em Brasília em janeiro de 2023". Participaram a Profa. Dra. Flavia Brito do Nascimento (FAUUSP), arquitetura, historiadora e diretora do Centro de Preservação Cultural da USP/Casa de Dona Yayá; o Prof. Dr. Paulo Tavares (UNB), arquiteto, pesquisador e curador; e o Arq. Luiz Sarmiento (IAB-DF), arquiteto e urbanista pela Universidade de Brasília e mestrando na mesma instituição, diretor nacional de cultura do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), presidente do IAB-DF e servidor concursado do Iphan.

Por meio dessa comissão, e também de setores diversos da Escola da Cidade, foi possível organizar mais uma Jornada de Iniciação Científica com a participação de estudantes e professores de cantos diversos. À essa ampla rede de colaboradores da Escola da Cidade e de outras instituições, nosso profundo agradecimento.



## Programação e resumos dos trabalhos

---

### MESA 1

#### FONTES E ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS DA ARQUITETURA

Coordenação: Prof. Dr. Jaime Solares (EC)

Comentário: Prof. Ms. Leonardo Novo (Unicamp)

**1. Expografia modernista para uma coleção popular: um estudo sobre a espacialidade e as circunstâncias de fundação do Museu de Arte Popular do Recife (1955)**

Beatriz Carmona Hinkelmann (EC)

Orientação: Prof. Ms. Yuri Fomin Quevedo (EC)

**2. Art Déco em São Paulo: uma perspectiva pela revista "Mirante das Artes, &tc"**

Isabela D'Auria Caragelasco (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)

**3. Plaza Mayor de Lima 1850: reconstrucción gráfica de elementos arquitectónicos y urbanísticos a partir de los apuntes, grabados, acuarelas y testimonios realizados entre 1838-1850**

Reynaldo Siccha Lázaro (Pontificia Universidad Católica del Perú)

Orientação: Prof. Dr. Wiley Ludeña Urquiza (Pontificia Universidad Católica del Perú)

**4. Pesquisa aplicada Acervo Salvador Candia**

Beatriz Monte Claro Marcondes Rocha e Maria Rezende (EC)

Orientação: Profa. Dra. Paula Dedecca (EC)

**1. Expografia modernista para uma coleção popular: um estudo sobre a espacialidade e as circunstâncias de fundação do Museu de Arte Popular do Recife (1955)**

A pesquisa procura, por meio de levantamentos e investigações em acervos, compreender o que foi o, hoje inexistente, espaço do Museu de Arte Popular do Recife (1955), projetado pelo arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi, fotografado por Marcel Gautherot e dirigido por Abelardo Rodrigues.

**2. Art déco em São Paulo: uma perspectiva pela revista "Mirante das Artes, &tc"**

O objetivo desta pesquisa é identificar a presença do *art déco* na cultura paulistana do final da década de 1960, período de resgate dessa linguagem, que fora menosprezada nos anos anteriores. Para isso, toma-se como objeto de estudo os doze exemplares da revista "Mirante das Artes, &tc", criada por Pietro Maria Bardi, personalidade de bastante interesse para o estudo da modernidade no Brasil. Assim, por meio da revisão bibliográfica e sistematização dos registros que confirmam o *art déco* nas discussões da elite cultural da época, traçam-se paralelos entre a linha editorial e a atuação de Pietro Maria Bardi sob uma lente mais vinculada ao mercado de arte particular do que à sua participação no Museu de Arte de São Paulo. Busca-se, dessa forma, contribuir tanto para o enriquecimento bibliográfico e analítico da revista "Mirante das Artes, &tc", quanto para o estabelecimento de um referencial para o estudo do *art déco* dentro da produção brasileira, ampliando o leque acadêmico e teórico voltado ao período moderno nacional.

**3. Plaza Mayor de Lima 1850: reconstrucción gráfica de elementos arquitectónicos y urbanísticos a partir de los apuntes, grabados, acuarelas y testimonios realizados entre 1838-1850**

El siguiente trabajo de investigación tiene como tema principal la reconstrucción gráfica de la Plaza Mayor de Lima en 1850 a partir de la revisión de fuentes primarias como los dibujos realizados por los viajeros extranjeros Leonce Angrand, Johann Moritz Rugendas y las acuarelas del peruano Pancho Fierro. En otras palabras, este trabajo busca ofrecer un primer registro visual que reproduzca la imagen de la Plaza Mayor de Lima y su entorno arquitectónico como un acontecimiento histórico y realista con base en testimonios

y los apuntes realizados durante los primeros años de la república. Este periodo es importante debido a que la Plaza Mayor todavía mantenía su aspecto colonial y no se le realizaban las principales reformas urbanísticas concretadas a partir del año 1855 que quedarían plasmadas en las primeras fotografías que se popularizaron en la capital a partir de la década de 1860. Para ello, se empleó un método manual para obtener proporciones e información métrica de las fuentes primarias como los dibujos, acuarelas y grabados complementados con la información de fotografías posteriores y descripciones de la Plaza Mayor presentes en los testimonios de los viajeros extranjeros que estuvieron en la capital durante este periodo.

#### **4. Pesquisa aplicada Acervo Salvador Candia**

A pesquisa responde a uma demanda interna da Associação Escola da Cidade para a elaboração de um inventário e organização preliminar do Acervo Salvador Candia, que está sob sua guarda e curadoria. Nosso objetivo é compreender, organizar e catalogar o material abrigado pelo acervo, para assim disponibilizá-lo e facilitar novos trabalhos e pesquisas. A pesquisa deu continuidade ao trabalho iniciado em 2005, coordenado pelo professor Eduardo Ferroni, e buscou seguir as recomendações discutidas em conversas que buscaram não apenas entender tecnicamente o que envolve um acervo, mas também refletir teoricamente sobre a sua importância na pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.

## **MESA 2**

### **EM BUSCA DE ARTICULAÇÕES COLETIVAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

**Coordenação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)**

**Comentário: Profa. Ms. Viviane Sá (Unisantos e Unip)**

---

#### **1. Coletivo como método: experiências de coletivos feministas de faculdades de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**

Luciana Orellano Fernandes (EC)

Orientação: Prof. Dr. Pedro Lopes (EC E UFRJ)

#### **2. Os impactos da "falta de escuta" em enunciados de pessoas em situação de rua**

Valentina Nicolino Pereira (FFLCH-USP)

Orientação: Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo

Grillo (USP)

#### **3. Ambulantes da Vila Buarque**

Gustavo Machado de Azevedo (EC)

Orientação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)

#### **4. Conflitos socioterritoriais em contexto de pandemia e perspectivas pós-pandêmicas na Região Metropolitana de São Paulo: entre ameaças de remoção e resistências**

Matheus Henrique da Silva Martins (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Raquel Rolnik (FAU-USP)

#### **1. Coletivo como método: experiências de coletivos feministas de faculdades de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo**

Esta pesquisa se debruça sobre a atuação do Coletivo Feminista Carmen Portinho no debate acerca de violências de gênero na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade. Para isso, investiga-se as semelhanças entre a história desse coletivo e as experiências do Coletivo Feminista Mayumi Watanabe, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e do Coletivo Feminista Zaha, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-Mack), tratando, então, de uma sistematização das estratégias utilizadas no enfrentamento a violências e desigualdade de gênero pelas mulheres arquitetas em todo o campo profissional e acadêmico. Parte-se do entendimento de gênero como campo estruturante nas relações de poder, também presente no meio profissional e acadêmico. Trata-se, portanto, de considerar os conflitos de gênero no meio acadêmico como parte basilar na produção de conhecimento, localizando esse quadro em um amplo cenário em que se debate a

presença feminina e a atuação feminista no meio da arquitetura e do urbanismo em diferentes escalas.

## **2. Os impactos da "falta de escuta" em enunciados de pessoas em situação de rua**

O objetivo da pesquisa é compreender os possíveis impactos da marginalização social extrema nos enunciados e nas interações discursivas de pessoas em situação de rua, considerando a influência da pandemia de Covid-19 nos índices de desigualdade social e aumento da população em situação de rua no Brasil. A pergunta norteadora da pesquisa é: quais seriam as especificidades dos enunciados de pessoas em situação de rua decorrentes de uma "falta de escuta"? As análises serão pautadas pelos trabalhos do Círculo de Bakhtin, com destaque para os escritos de Valentin Volóchinov e Mikhail Bakhtin, em que abordam a linguagem em conjunto com a realidade social, urbana, econômica e histórica. Isso nos permite um entendimento acurado do objeto de estudo da pesquisa: quatro vídeos de indivíduos em situação de rua, colhidos pela ONG SP Invisível durante o período pandêmico de isolamento social, em que são analisados seus aspectos verbais e extraverbais.

## **3. Ambulantes da Vila Buarque**

A Vila Buarque Solidária busca compreender de forma interdisciplinar esse bairro na região central da cidade de São Paulo. A plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos o investiga a partir do olhar urbanístico em algumas frentes: compreensão da realidade socioeconômica e uso do solo no território; as mudanças promovidas pelo mercado imobiliário; as legislações que impactam o território; e, no caso de nossa pesquisa específica, a compreensão de dinâmicas sociais cotidianas. Os vendedores ambulantes foram escolhidos como objeto de estudo por serem uma população que, a partir de uma complexa dinâmica própria, movimenta parte da economia do bairro, modificando a paisagem e gerando novas relações espaciais onde atuam. São pessoas expostas a condições sociais precárias, lutando pela sobrevivência em um campo onde as fronteiras do formal/informal, legal/ilegal, se embaralham, situação que evidencia o momento histórico

atual no qual os trabalhadores têm cada vez menos oportunidades e direitos.

## **4. Conflitos socioterritoriais em contexto de pandemia e perspectivas pós-pandêmicas na Região Metropolitana de São Paulo: entre ameaças de remoção e resistências**

A pesquisa visa contribuir com o mapeamento de remoções e despejos na Região Metropolitana de São Paulo, desenvolvido no âmbito do Observatório de Remoções do LabCidade/FAU-USP. Articulamos metodologias quantitativas e qualitativas de mapeamento, mensurando, entre outros fatores, o número de famílias atingidas, as justificativas e as violências empregadas. Acompanhamos "de perto" alguns desses fatores, visando desenvolver uma análise de como se relacionam às dinâmicas de produção e reprodução do espaço, sobretudo aqueles concernentes ao campo do urbanismo: regulação, reestruturação e projetos urbanos; produção imobiliária; parcerias público-privadas etc. Nosso recorte é o contexto pandêmico e pós-pandêmico, marcados pela crise sanitária, social e econômica e um cenário de ampla insegurança habitacional. Nesse sentido, acompanhamos as mobilizações em torno da Campanha Nacional Despejo Zero, bem como os impactos da Lei nº 14.216/2021 e suas sucessivas prorrogações pelo STF no âmbito da ADPF 828, que suspendeu desocupações e despejos entre junho de 2021 e outubro de 2022 e que, atualmente, mantém um "regime de transição" para sua retomada. Estes processos constituem um espaço-tempo privilegiado de investigação das relações entre o judiciário e os processos despossessórios, bem como da potência das articulações, resistências e incidências dos movimentos sociais e demais organizações engajadas neste tema.

## MESA 3

### MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES E TECNOLOGIAS

**Coordenação: Profa. Dra. Monica Dolce (EC)**

**Comentário: Profa. Dra. Heliana Faria**

**Mettig Rocha (UFBA e UNB)**

---

**1. Intervenções nas margens dos rios nas metrópoles latino-americanas: uma análise da visibilidade e acessibilidade dos Parques del Río Medellín**

María Victoria Zapata Arias (Pontificia Universidad Católica del Perú)

Orientação: Profa. Dra. Marta Vilela Malpartida (Pontificia Universidad Católica del Perú)

**2. Sistema descentralizado de tratamento de esgoto: o uso de wetlands e o sistema condominial aplicado na escala do bairro**

Reinaldo Almeida Silva (EC)

Orientação: Prof. Dr. José Guilherme Schutzer (EC)

**3. Acompanhamento de implantação de parque naturalizado em Mogi das Cruzes**

Arthur Rubinsztain (EC)

Orientação: Profa. Ms. Gabriela Tie Nagoya Tamari (EC)

**4. Pesquisa pós-ocupação de parques naturalizados em Fortaleza**

Vitoria de Mauro Friso Ajukas (EC)

Orientação: Profa. Ms. Gabriela Tie Nagoya Tamari (EC)

**1. Intervenções nas margens dos rios nas metrópoles latino-americanas: uma análise da visibilidade e acessibilidade dos Parques del Río Medellín**

Las intervenciones paisajísticas en bordes de ríos urbanos han surgido como propuestas regeneradoras de la estructura socio-ecológica de nuestras urbes. Esta idea de investigación del paisaje urbano-fluvial, surge como una aproximación al desafío de garantizar la accesibilidad y la visibilidad en estos bordes. Así, desde el enfoque del urbanismo sostenible aplicado al paisaje, el objetivo principal es evaluar la integración visual del paisaje del Parque Botánico del río Medellín para contribuir a resaltar la importancia de la visibilidad en el diseño urbano sostenible de bordes fluviales de metrópolis latinoamericanas. Los objetivos específicos son: Identificar las principales características del área de estudio relacionadas a la visibilidad del río y su borde. Describir las características físicas de los Parques del río Medellín que permiten la accesibilidad transversal, longitudinal y el contacto con el agua. Y, relacionar el grado de visibilidad del

paisaje con las características físicas de accesos y recorridos de la intervención. La metodología relaciona dos métodos de análisis espacial: uno, desde la visual del paisaje donde se evalúa el alcance y la diversidad de la visibilidad y otro, que evalúa las características físicas de la intervención paisajística considerando la accesibilidad transversal, longitudinal y hacia el agua dentro de la lógica del paisaje rio-ciudad.

**2. Sistema descentralizado de tratamento de esgoto: o uso de wetlands e o sistema condominial aplicado na escala do bairro**

A pesquisa busca entender as características técnicas do sistema de saneamento condominial proposta para a escala de bairro, verificando a possibilidade de implantação do sistema autônomo de tratamento de esgoto, a fim de elaborar um projeto de microsistema ecológico de captação e tratamento de esgotos. Para isso, realiza-se um estudo técnico e de paisagismo para a adequação de coleta e esgoto de 48 residências dispostas em torno de uma área de proteção ambiental onde ocorre o despejo por gravidade dos dejetos. As metodologias aplicadas são: analítica-educativa; pesquisas censitárias e qualitativas; estudo de caso; diagnóstico/prognóstico; e tecnologia social.

**3. Acompanhamento de implantação de parque naturalizado em Mogi das Cruzes**

O projeto de pesquisa é uma proposta do Instituto Alana junto à Associação Faculdade Escola da Cidade para um estudo e análise de concepção, pré-implantação, implantação e pós-implantação da nova Praça do Cerradão, localizada no bairro Jardim Planalto, em Mogi das Cruzes. O conceito do projeto gira em torno dos temas da primeira infância e parques naturalizados, que foram estudados para que os pesquisadores pudessem desenvolver um olhar sensível sobre o tema e assim produzir uma metodologia de análise para avaliar o projeto. Nesse contexto, a metodologia se tornou parâmetro de avaliação, desde a formulação do projeto feito pelo escritório Sem Muros até o estágio atual de finalização da implantação para inauguração, prevista

para o primeiro semestre de 2023. Dessa forma, a avaliação perpassa a compressão dos potenciais do projeto, entendimento dos enclaves e estudo de como se dava e se dá a ocupação do espaço, levando em consideração o status do projeto se encontra e quem são as pessoas que frequentam e passam pela praça.

#### **4. Pesquisa pós-ocupação de parques naturalizados em Fortaleza**

A pesquisa estuda os processos de pré e pós-ocupação de parques naturalizados e foi desenvolvida a partir do Edital 03/2022 de Bolsa de Pesquisa Aplicada. Analisaremos especificamente a pós-ocupação de dois microparques implantados na cidade de Fortaleza: o José Leon, na Cidade dos Funcionários, e o Seu Zequinha, na Barra do Ceará. A pesquisa foi dividida em duas etapas: em um primeiro momento, busca entender os parques naturalizados a partir de uma revisão bibliográfica e dos processos metodológicos, para analisar esses espaços a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Em um segundo momento, foi feita uma pesquisa de campo na cidade de Fortaleza, com visita aos microparques e aplicação dos formulários desenvolvidos na primeira etapa. Apresentaremos a primeira etapa da pesquisa, desenvolvida no segundo semestre de 2022, e algumas reflexões feitas durante a viagem a Fortaleza, realizada na segunda quinzena de janeiro de 2023. A depuração qualificada dos dados ainda será desenvolvida no próximo semestre, com o objetivo de transformá-la em análises textuais e materiais gráficos a partir das conclusões.

#### **MESA 4**

##### **A QUEM PERTENCE A CIDADE? NEGOCIAÇÕES COTIDIANAS PELA MEMÓRIA E USO DOS ESPAÇOS**

**Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)**

**Comentário: Profa. Dra. Deborah Neves (UPPH)**

---

##### **1. Biblioteca Monteiro Lobato (BML) 70 Anos: ruas para crianças e territórios culturais verdes**

Antonio Viegas, Raphaella Falcão e Isabella Ferreira (EC)  
Orientação: Amanda Silber e Prof. Ms. Pedro Vada (EC)

##### **2. Entre a materialidade e a memória: o caso do Complexo Oban/DOI-Codi**

Beatriz Coutinho de Freitas (EC)  
Orientação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)

##### **3. Fugas, calhambolas e aquilombamentos na cidade de São Paulo entre 1858 e 1888**

Isabela Martini (EC)  
Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC) e Profa. Dra. Glória Kok (EC)

##### **4. Liberdade e Bixiga: bairros negros, memória, história e oralidade**

Julia Cardoso Ribeiro (EC)  
Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC) e Profa. Dra. Glória Kok (EC)

##### **1. Biblioteca Monteiro Lobato (BML) 70 Anos: ruas para crianças e territórios culturais verdes**

O projeto trata da realização de oficinas participativas e levantamentos em campo que subsidiam a elaboração de diretrizes para um projeto de mobilidade ativa e acessibilidade universal no bairro da Vila Buarque, com foco na primeira infância e nos territórios verdes culturais relacionados à Biblioteca Monteiro Lobato (BML) e seu entorno, considerando a criação de um sistema de microacessibilidade, conexões e intervenções entre equipamentos urbanos infantis do bairro.

##### **2. Entre a materialidade e a memória: o caso do Complexo Oban/DOI-Codi**

Essa pesquisa busca investigar as relações entre memória e espaço construído no antigo DOI-Codi de São Paulo, refletindo sobre as ações museológicas, pedagógicas e patrimoniais que são ou que serão implantadas no complexo de edifícios. Entendendo que a noção de patrimônio se dá na construção de múltiplas narrativas, pode-se dizer que a existência e relevância

desse lugar permeia disputas acerca da história e da memória da ditadura civil-militar no Brasil. O Complexo Oban/DOI-Codi é um patrimônio importante e de memória difícil na cidade de São Paulo. Antigo centro de repressão, captura, interrogatório e tortura de perseguidos políticos, foi responsável por 17% do total de mortos e desaparecidos ao longo do governo de exceção. O conjunto de edifícios foi tombado em 2014, pelo Condephaat, e em 2017, pelo Conpresp. Atualmente, o complexo de edifícios ainda passa por um disputado processo para consolidação de um espaço destinado à pesquisa e à memória da ditadura. Para além da compreensão desse cenário, pretende-se produzir reflexões que possam servir de subsídio para pensar o futuro das instalações e as formas de traduzir a memória em materialidade.

### **3. Fugas, calhambolas e aquilombamentos na cidade de São Paulo entre 1858 e 1888**

Pretende-se investigar os processos de formação dos quilombos urbanos (ou suburbanos) que existiam na cidade de São Paulo entre 1858 e 1888, do momento do “desmonte” do Cemitério dos Aflitos à promulgação da Lei Áurea, que aboliu a condição jurídica de escravidão. Este trabalho dá sequência às pesquisas “Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade nos séculos XVIII e XIX” (2019) e “O Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX” (2020). Os integrantes dos quilombos buscavam autonomia e liberdade por meio de caminhos, estabelecimentos, senzalas, fazendas, vilas e cidades, destacando-se a estrada para Santos. Lacunar na historiografia sobre quilombos no Brasil, o tema dos aquilombamentos de São Paulo desdobra-se em pesquisas articuladas em diferentes territórios: o quilombo do Jabaquara, refúgio de fugitivos supostamente organizado por abolicionistas paulistas, e o quilombo de Saracura, que se formou num vale na região do Bixiga. As pesquisas esteiam-se no balanço crítico da historiografia sobre escravidão e racialização, bem como nos documentos textuais, iconográficos e cartográficos do Arquivo Municipal

Histórico, Arquivo do Estado de São Paulo, Biblioteca Nacional e Casa da Imagem, além dos jornais da época. Objetiva-se, assim, contribuir para a formação de estudantes dedicadas(os) a pesquisas históricas sobre a cidade e sua população, bem como aprofundar as revisões historiográficas à luz de novos enquadramentos teóricos.

### **4. Liberdade e Bixiga: bairros negros, memória, história e oralidade**

O trabalho trata do estudo sobre as mulheres quilombolas de São Paulo e seus desdobramentos, como estratégias de resistência podem contribuir com novos aportes e reflexões para a história da cidade de São Paulo, de modo a conectá-la, em definitivo, ao circuito Atlântico de África e do Brasil.

## **MESA 5**

### **CIDADE, PLANEJAMENTO E POLÍTICAS HABITACIONAIS**

**Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)**  
**Comentário: Prof. Dr. Sharif Kahatt**  
**(Pontificia Universidad Católica del Perú)**

---

#### **1. Análise de urbanidade e habitabilidade em quatro tipologias de habitação social**

Isabel Cristina Campos Wamser (Unip)  
Orientação: Profa. Ms. Clarissa de Almeida Paulillo (Unip e Belas Artes)

#### **2. O Plambel e a política habitacional para a RMBH (1971-1996)**

Bruna Alves de Almeida (UFMG)  
Orientação: Profa. Dra. Elisângela de Almeida Chiquito (UFMG)

#### **3. Habitações de Interesse Social em tempos de pandemia: investigações sobre as condições de conforto térmico e ergonômico**

Beatriz Gomes Sena (Unip)  
Orientação: Profa. Dra. Monica dos Santos Dolce Uzum (EC e Unip)

#### **4. A construção da paisagem urbana no Conjunto Habitacional Encosta Norte, São Paulo**

Danielle Araujo Silva (USJT)  
Orientação: Profa. Dra. Maria Isabel Imbrunito (USJT)

#### **1. Análise de urbanidade e habitabilidade em quatro tipologias de habitação social**

Esta pesquisa se dedica à análise de projetos participativos desenvolvidos por Assessorias Técnicas em Habitação de Interesse Social (Athis) em parceria com Movimentos Populares de Moradia, buscando entender as principais características dos espaços e como estão relacionadas às demandas dos moradores e condicionantes dos projetos. Para a realização do estudo foi feito um levantamento de obras das Athis na Região Metropolitana de São Paulo. Foram escolhidas quatro tipologias arquitetônicas residenciais: casa térrea (Conjunto Zorilda Maria dos Santos), vertical baixo (Conjunto Alvorada), vertical alto (Conjuntos Florestan Fernandes e José Maria Amaral) e requalificação (Edifício Ipiranga). O método para análise dos projetos se baseia em um conjunto de "conceitos humanizadores" apresentados por Barros e Pina (2010) que, por sua vez, tiveram como princípio os "parâmetros projetuais" (padrões) de Christopher Alexander e equipe (1977). Tais conceitos humanizadores se agrupam

em duas categorias: Senso de Urbanidade e Senso de Habitabilidade. A análise demonstrou que a conformação dos espaços é determinada primordialmente pelas condicionantes do projeto: terreno, número de unidades habitacionais, viabilidade técnica e financeira. As Athis têm papel fundamental na equalização dessas variáveis e das demandas dos moradores, apresentando soluções que resultam em espaços interessantes em termos de habitabilidade e urbanidade.

#### **2. O Plambel e a política habitacional para a RMBH (1971-1996)**

O eixo de pesquisa intitulado "Processo de metropolização de Belo Horizonte: compreensões sobre a questão da habitação na atuação do Plambel", propõe o entendimento acerca da questão habitacional, a moradia e a informalidade na metrópole Belo Horizontina, pelo viés do Plambel e de seus agentes. O trabalho objetivou, de maneira geral, levantar, sistematizar, compreender e analisar a política habitacional proposta pelo Plambel no seu período de atuação (1971-1996). Assim, os documentos referentes à produção do Plambel foram levantados no repositório digital da Fundação João Pinheiro (FJP), no acervo documental do Plambel que se encontra na Biblioteca da FJP, bem como no Arquivo Histórico de Belo Horizonte e do estado. A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho pode ser dividida em três momentos: revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas realizadas com os ex-técnicos do Plambel.

#### **3. Habitações de Interesse Social em tempos de pandemia: investigações sobre as condições de conforto térmico e ergonômico**

O estudo investigou as condições de conforto térmico e ergonômico em tempos de pandemia e distanciamento social. Para tal, foram explorados dois conjuntos habitacionais integrantes das ações promovidas pela Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de São Paulo (Sehab/PMSp) na Operação Urbana Consorciada Água Espreada. Assim, a pesquisa procurou responder à pergunta central: como as arquiteturas dos conjuntos habitacionais estudados

abarcam as condições térmicas e ergonômicas em tempos de pandemia? O procedimento metodológico consistiu no levantamento de dados primários e secundários, acompanhados da revisão bibliográfica. Como suporte foram feitas observações diretas por meio de visita aos empreendimentos habitacionais, e como complemento, desenhos e diagramas de observação e anotações, além de exercícios de descrição a partir do vocabulário arquitetônico, recurso que possibilitou a formulação de síntese. A leitura de bibliografia e a consulta aos projetos complementaram e serviram de base para as análises gráficas. A partir do que foi observado, surgiram insumos para a formulação do questionário aplicado aos moradores dos conjuntos. Os edifícios, reconhecidos pela importância na produção de Habitação de Interesse Social na cidade de São Paulo, acolheram atividades programadas e não programadas no período de distanciamento social, proporcionando uma adaptação no morar nestes tempos.

#### **4. A construção da paisagem urbana no Conjunto Habitacional Encosta Norte, São Paulo**

Este trabalho aborda a contribuição e influência da Escola Estadual Soldado PM Eder Bernardes dos Santos no espaço urbano no território do Encosta Norte para o uso da população. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, pesquisa em mapas da Prefeitura de São Paulo, visitas técnicas e consulta a desenhos técnicos obtidos junto à Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Os objetivos são: analisar a inserção da escola no território; analisar o impacto na qualidade do espaço público e relacionar ações da escola ao conceito de território educativo, a fim de compreender aspectos internos e externos do edifício e refletir sobre sua relação com a paisagem construída do conjunto habitacional. Foi possível concluir que sua inserção no território impacta diretamente na qualidade do espaço público, pois apesar das adversidades, a Soldado Eder tem se comprometido por meio de ações junto à comunidade proporcionar o sentimento de pertencimento e a construção de uma identidade, extrapolando os limites

dos muros escolares e ampliando sua influência educadora e mostrando a essência do conceito de Território Educativo.

## MESA 6

### TERRITÓRIOS, DISPUTAS E NARRATIVAS

**Coordenação:** Profa. Ms. Marina Lacerda (EC E USJT)

**Comentário:** Prof. Dr. Diego Beja Inglez (Instituto Universitário de Lisboa)

---

#### **1. Modelo territorial de protección y puesta en valor de un paisaje cultural agrícola a partir de la gobernanza de sus recursos hídricos como elemento de identidad cultural**

Kelly Quispecondori Gomez (Pontificia Universidad Católica del Perú)

Orientação: Profa. Dra. Susana López Varela (Pontificia Universidad Católica del Perú)

#### **2. A caminho do Jaraguá e seus múltiplos significados**

Gabriela Toral (EC)

Orientação: Profa. Dra. Glória Kok (EC)

#### **3. O universo físico, simbólico, sensorial e social dos espaços públicos: análise simbólica para o Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba**

Maria Luíza Dias Ballarotti (UFPR)

Orientação: Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli (UFPR)

#### **4. O universo físico, simbólico, sensorial e social dos espaços públicos: análise dos elementos físicos para o Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba**

Beatriz Fófano Chudzij (UFPR)

Orientação: Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli (UFPR)

#### **1. Modelo territorial de protección y puesta en valor de un paisaje cultural agrícola a partir de la gobernanza de sus recursos hídricos como elemento de identidad cultural**

Tras un acelerado y descontrolado crecimiento urbano, el valle bajo del río Lurín se ha constituido en el último valle verde de Lima. Se trata de un paisaje cultural agrícola único, cuyo alto valor productivo y complejidad ecológica conviven con huellas tangibles e intangibles de una red sacralizada de montañas cósmicas y huacas entre Andes y Costa. Sin embargo, en los últimos veinticinco años se han perdido más de dos tercios del suelo agrícola inicial debido a usos urbanos que fragmentan el tejido y alteran la hidrografía de su cuenca. Esto afecta la principal estrategia de vida de sus comunidades agrícolas aledañas, las representaciones sociales de su paisaje y sus posibles valores funcionales frente a la creciente escasez mundial de agua y su repercusión directa en la seguridad alimentaria. Así, el objetivo de la presente investigación es definir estrategias

integrales y acciones que generen un modelo territorial de protección y puesta en valor del valle en el imaginario metropolitano de la ciudad. Esto, identificando los sistemas estructurales de su paisaje agrícola capaces de generar un sistema productivo más competitivo y seguro, así como los elementos patrimoniales con potencial para activar la rentabilidad de su identidad territorial.

#### **2. A caminho do Jaraguá e seus múltiplos significados**

A primeira parte da pesquisa experimental “Desenhando a paisagem: a caminho do Jaraguá e seus múltiplos significados” se iniciou com uma investigação e leitura de relatos e descrições feitos por viajantes oitocentistas europeus que estiveram em São Paulo e produziram documentos históricos importantíssimos sobre a cidade. A segunda etapa constituiu leitura e seleção dos trechos descritivos e produção de desenhos que comparassem as descrições do século XIX com a paisagem vivenciada hoje. Depois dessa seleção de relatos, parti para minha própria viagem dentro do território paulista, tracei um percurso que saía da minha casa — parte central da Zona Oeste — em direção ao Pico do Jaraguá, extremo Zona Oeste de São Paulo. Esse lugar foi palco de exploração mineral entre 1600 e 1820, e hoje abriga seis aldeias guarani localizadas no sopé do pico. Esse espaço é de grande importância para a construção da paisagem paulista. A escolha do destino final foi determinada pelo período histórico discutido no início da pesquisa, as viagens dos viajantes oitocentistas e como a paisagem é vivenciada hoje. Ao longo de toda a pesquisa colecionei momentos, fotos, imagens, logos, pinturas da paisagem do Jaraguá, fazendo da viagem não apenas um marco pessoal, mas uma discussão sobre a paisagem: Quem compõem a paisagem? Quais os agentes que a definem como tal? A paisagem é estática? É mutável? Essas perguntas nortearam a parte final da pesquisa “Desenhando a paisagem: a caminho do Jaraguá e seus múltiplos significados”, e agora se encontram reunidas nesta pesquisa acerca da paisagem e seus componentes no território paulista ao longo dos anos.

### **3. O universo físico, simbólico, sensorial e social dos espaços públicos: análise simbólica para o Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba**

O trabalho consiste em um estudo das simbologias presentes na paisagem urbana, sobretudo, considerando aspectos físicos de espaços públicos selecionados para a investigação na cidade de Curitiba - PR. Este estudo compõe, em conjunto com a pesquisa das demais integrantes da equipe, o "Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba", desenvolvido no Observatório do Espaço Público. O projeto tem como propósito criar materiais que auxiliem a população a observar, conhecer e experienciar os espaços que atravessam no dia a dia, e por isso uma análise simbólica é essencial para evidenciar significados muitas vezes ocultos. Durante a pesquisa, foram analisadas as praças Santos Dumont, General Osório, Zacarias, e Eufrásio Correia, e as ruas Comendador Araújo, xv de Novembro e Barão do Rio Branco. A pesquisa concluiu que a paisagem é carregada de marcas simbólicas que, frequentemente, passam despercebidas pelo olhar cotidiano de quem a habita como, por exemplo, as estátuas e monumentos. Estes elementos representam figuras e momentos históricos carregados de questões políticas e sociais, muitas vezes, desconectadas da atualidade. Assim, espera-se que a publicação das análises em formato acessível possibilite que a população contemple e entenda melhor a complexidade das paisagens da cidade por meio da identificação de componentes simbólicos.

### **4. O universo físico, simbólico, sensorial e social dos espaços públicos: análise simbólica para o Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba**

O objeto de estudo desta pesquisa foi a paisagem urbana e os espaços públicos da cidade de Curitiba - PR, por meio da elaboração do "Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba". Buscou-se, portanto, explorar especificamente os elementos físicos presentes nos espaços públicos previamente selecionados. Com esse guia, procurou-se democratizar o conhecimento acerca da paisagem desses locais na cidade, em especial aqueles localizados na região central. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, dividida em três etapas: aporte teórico bibliográfico,

levantamentos em campo e posterior produção de materiais gráficos e de divulgação (folheto informativo, website e podcast). Importante destacar que o estudo teve como foco a investigação da materialidade presente nos espaços públicos, com posterior manipulação dos dados em propostas gráficas, criando materiais completos de análise dos seguintes locais: Praça Santos Dumont, Praça Osório, Rua Comendador Araújo, Rua xv de Novembro, Praça Zacarias, Rua Barão do Rio Branco e Praça Eufrásio Correia. Como conclusão parcial, observou-se a presença de semelhanças físicas que revelam certos padrões na conformação dos espaços públicos centrais da cidade de Curitiba. Ademais, constatou-se a necessidade da investigação dos espaços públicos, a fim de compreender a própria sociedade, visto que muitas de suas características acabam sendo materializadas na paisagem urbana.

## MESA 7 IMAGINÁRIOS DA MODERNIDADE

**Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)**  
**Comentário: Prof. Dr. Ivo Giroto (FAU-USP)**

---

### **1. Mulheres em movimento: itinerâncias e corporalidades de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector**

Luiza Fraccaroli Baptista da Costa (EC)  
Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (EC)

### **2. Formas livres e utopia anticolonial: a Universidade de Constantine de Oscar Niemeyer segundo os técnicos e intelectuais brasileiros envolvidos em sua realização**

Fernanda Tavares Teixeira (EC)  
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Benoit (EC)

### **3. As estações rodoviárias e o imaginário de país moderno**

Ana Clara Sousa Guedes Alcoforado (EC)  
Orientação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)

### **4. O ensino de projeto arquitetônico nas universidades de São Paulo**

Eduardo Katayama Bezerra (FFLCH-USP)  
Orientação: Prof. Dr. Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio (FFLCH-USP)

### **1. Mulheres em movimento: itinerâncias e corporalidades de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector**

A pesquisa procura compreender experiências e práticas corporais de mulheres no espaço urbano, buscando apoio em produções literárias, usadas como ferramenta de análise historiográfica das cidades. Para isso, o recorte da pesquisa contempla duas obras que favorecem o intento desse estudo: "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus; e "Laços de Família", de Clarice Lispector, ambas publicadas em 1960. A literatura emerge como forma de acessar o tecido urbano dinâmico, entendendo que a produção literária se dá inteiramente imersa nos confrontos que se desdobram na cidade, como produto e produtora desse espaço. As duas autoras mobilizam as subjetividades experimentadas no caminhar pela cidade de maneira sensível, trazendo uma análise crítica a respeito de São Paulo e Rio de Janeiro. Dessa forma, a apreensão das experiências dessas mulheres na década de 1950, na efervescência da urbanização e modernização das cidades brasileiras, ganha uma dimensão atenta — e mesmo poética — em relação a esses processos.

A pesquisa busca também estabelecer um olhar interseccional de investigação, tendo os marcadores de gênero, raça e classe como principais balizadores dessa análise, e entendendo que esses localizadores sociais são indispensáveis para uma compreensão ampla da experiência urbana. Esse olhar permite analisar as noções de público e privado, que são constantemente tensionadas no tecido urbano, desenhando cartografias que definem, organizam e hierarquizam os corpos no espaço. Essa articulação, embora nem sempre explicitada, demarca o espaço urbano e sua setorização, bem como orienta interesses e investimentos nas cidades.

### **2. Formas livres e utopia anticolonial: a Universidade de Constantine de Oscar Niemeyer segundo os técnicos e intelectuais brasileiros envolvidos em sua realização**

Esta pesquisa tem como foco investigar a presença dos intelectuais e técnicos brasileiros envolvidos na implantação da Universidade de Constantine na Argélia, concluída em 1969, com projeto de Oscar Niemeyer. Dado o término recente da guerra de independência, o novo governo buscava se afastar da influência cultural francesa, o que resultou, entre outras ações, no convite a Niemeyer para desenvolver uma série de projetos, sendo a Universidade de Constantine aquele de maior importância. O arquiteto, que vivia na França devido ao golpe militar no Brasil, viu nesse convite um meio de mobilizar intelectuais da UNB exilados, indicando-os para formular o programa de ensino da nova universidade, e ao mesmo tempo levar engenheiros para conduzir o canteiro de obras, introduzindo no país novas técnicas do concreto armado desenvolvidas em Brasília. Reconhecer os sujeitos e resgatar suas memórias desse projeto pode permitir a abertura de novos entendimentos da arquitetura produzida por Niemeyer, relativizando a ideia de gênio, assim como problematizando os desdobramentos da ideologia do desenvolvimentismo em um capítulo singular que se intersecciona com o movimento de independência em um país do norte da África.

### **3. As estações rodoviárias e o imaginário de país moderno**

A pesquisa procura entender os meios de consolidação da memória social no período da ditadura civil-militar, construída pelos próprios agentes militares a partir das obras de infraestrutura urbana, que destacam simbolicamente a instalação do regime. Entende-se que, entre 1960 e 1970, os projetos de estações rodoviárias tiveram destaque a partir da confluência do ideal desenvolvimentista estatal e o imaginário modernista arquitetônico. A análise parte de uma perspectiva durkheimiana, a partir da qual os rituais são verdadeiros atos de sociedade em que são reveladas visões de mundo dominantes de determinados grupos. Abordar os símbolos como estratégia para se analisar eventos políticos permite entender como as ações dos militares ampliaram e acentuaram o que é comum na sociedade que buscavam exaltar. Assim, o programa da estação rodoviária passa a assumir uma posição para além do edifício, revelando seu impacto e papel na legitimação do regime. Enxergando os projetos sob esse viés, entende-se que nesse momento a arquitetura brasileira buscou representar por meio de sua monumentalidade a construção de uma identidade nacional e representação do desenvolvimento.

### **4. O ensino de projeto arquitetônico nas universidades de São Paulo**

O mundo muda constantemente. Os desafios e as inquietações hoje são outras, e a modernidade arquitetônica não responde mais às aspirações da contemporaneidade. A produção arquitetônica brasileira, e as metodologias de projeto ensinadas nas universidades ainda seguem os protocolos do modernismo. Enfrentar e superar a teoria e a crítica do século passado e propor novos sistemas de ensino e de metodologia projetual dentro da universidade de arquitetura tem sido uma inquietação crescente, ainda que em estágio inicial, modular essa ideia de mudança. Ela sempre existiu. O desafio pedagógico universitário é urgente, os métodos são abundantes, e os sistemas de projeto cada vez mais novos e instigantes. É preciso olhar com atenção

para essas insurgências. Reconhecer o que há de valioso no ensino do projeto arquitetônico em âmbito internacional e o que há de novo sendo proposto no Brasil e entender como isso pode se aplicar ao ensino da arquitetura dentro das universidades brasileiras.

## MESA 8

### AGENCIAMENTOS DOS ESPAÇOS

**Coordenação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)**

**Comentário: Profa. Ms. Jordana Zola (Senac)**

---

#### **1. O transporte metroviário na cidade de São Paulo em questão: um estudo sobre o Ramal Moema e a Linha 5-Lilás do Metrô**

Ingrid Gomes da Silva e Pedro Henrique Soares Dourado Rodrigues (USJT)

Orientação: Profa. Dra. Cristina de Campos (USJT) e Bárbara Vicalvi (USJT)

#### **2. Perímetros e limites dos bairros: debate sobre o caso da Vila Buarque e os Planos de Bairro**

Luiza Rovere Gonçalves (EC)

Orientação: Profa. Dra. Carolina Heldt (EC)

#### **3. Segregação socioespacial na Operação Urbana Consorciada Água Espraiada**

Daniel Lutfi Khoury Portella Talarico (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Mariana de Azevedo Barretto Fix (FAU-USP)

#### **4. A função social da propriedade: uma análise dos estacionamentos privados no centro principal de Presidente Prudente - SP**

Beatriz de Stefani Cardoso (Unoeste)

Orientação: Prof. Ms. Victor Martins de Aguiar (Unoeste)

#### **1. O transporte metroviário na cidade de São Paulo em questão: um estudo sobre o Ramal Moema e a Linha 5-Lilás do Metrô**

Nos estudos de urbanização, vários autores enfatizam o papel que as ferrovias têm na estruturação da cidade, permitindo o espraiamento da mancha urbana para além da área central. Na década de 1960, começa a ser discutido um novo modelo de transportes sobre trilhos para a capital paulista, que culmina com o lançamento pela Prefeitura Municipal de um plano para o transporte metroviário. Na proposta vencedora, constava a importância de estender as linhas do metrô para a região sul da cidade, o que levou a considerar uma antiga rota de bonde entre a Vila Mariana e Santo Amaro, que era conhecido como o Ramal de Moema. Dentro da proposta do Metrô, o antigo Ramal de Moema sairia da Estação Paraíso, seguindo em paralelo à Avenida 23 de Maio até Moema. No entanto, o projeto acabou não prosperando, apesar de serem construídos cerca de 200 metros do ramal saindo da Estação Paraíso. Nas pesquisas de origem e destino, notadamente a de 1987, o resultado indica a carência de

transporte público de massa na região sul da cidade, fazendo com que o Metrô voltasse a reconsiderar a proposta de traçado do Ramal de Moema. As obras da Linha 5-Lilás foram iniciadas em 1998, com a inauguração do primeiro trecho em outubro de 2002, que ligava Capão Redondo ao Largo Treze em Santo Amaro. A ligação da estação Largo Treze à Chácara Klabin foi retomada em 2009 e a última estação da linha, Campo Belo, inaugurada em abril de 2019. Observa-se que, apesar de ser uma empresa pública com vários anos de atuação na cidade de São Paulo, é importante ampliar a produção de estudos acadêmicos que fomentem o entendimento acerca dos impactos da malha metroviária na cidade de São Paulo. Assim, a intenção da pesquisa é contribuir e ampliar o debate sobre o transporte metroviário na cidade de São Paulo, especialmente na implantação de uma linha para atender a região sul da cidade, a partir do estudo do Ramal de Moema e sua adaptação para a Linha 5-Lilás. Em seu objetivo geral, a pesquisa analisa o projeto e a implantação do Ramal de Moema, que depois se tornou a Linha 5-Lilás. Pretende-se entender as transformações no espaço ocorridas com a implantação do Metrô em algumas estações da Linha 5, a partir da elaboração de peças cartográficas.

#### **2. Perímetros e limites dos bairros: debate sobre o caso da Vila Buarque e os Planos de Bairro**

O objetivo deste trabalho é analisar alguns dos instrumentos urbanísticos de intervenção urbana que pressupõem um perímetro de atuação e uma relação com a escala local de vizinhança a fim de compreender as disputas e ocorrências no território da Vila Buarque, por meio de análises documentais, análises cartográficas e entrevistas semiestruturadas.

#### **3. Segregação socioespacial na Operação Urbana Consorciada Água Espraiada**

O perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada (OUCAE) abriga tanto importantes eixos de negócios da cidade, ladeado por bairros residenciais de renda alta, quanto

inúmeras favelas constituídas desde os anos 1960. Entre as promessas, a Operação Urbana traria recursos para a melhoria das condições de vida desses moradores de baixa renda, com a construção de conjuntos habitacionais dentro do seu perímetro. Entretanto, se observou o oposto: um saldo líquido negativo, com um número maior de expulsões do que realocações no perímetro da operação. Ao mesmo tempo, graças às facilitações promovidas pela operação, proliferaram dezenas de edifícios de médio e alto padrão. Desde então há uma tensão constante entre os moradores das favelas, que almejam permanecer no território (que ocupam há décadas), e o interesse imobiliário, que cresce no vetor desses assentamentos. Tendo em vista que esse conflito é parte imanente da história da OUCAE, em um território marcado pela elevada desigualdade social, esta pesquisa tem como objetivo investigar em que medida essas transformações promovidas por coalizões entre o mercado imobiliário e governos municipais impactaram a segregação socioespacial na região, por meio do estudo das novas edificações residenciais na Zona Brooklin da OUCAE, entre 2009 e 2020.

#### **4. A função social da propriedade: uma análise dos estacionamentos privados no centro principal de Presidente Prudente - SP**

Os centros urbanos, locais de importância histórica, econômica e social, têm passado, nos últimos anos, por processos degradantes, que foram aos poucos tirando sua importância para a cidade. Um dos lugares que mais sofre com essas alterações é o espaço público. Por conta da intensidade de usos comerciais, muitos lotes acabam sendo destinados a estacionamentos privativos, que representam um menor aproveitamento da função social dos lotes do centro. Esta pesquisa buscou elencar o número de estacionamentos existentes no centro principal de Presidente Prudente e analisar seu potencial como espaços públicos, a fim de que cumpram a sua função social, contribuindo para a vitalidade urbana. A metodologia adotada consistiu nas seguintes etapas: leituras de bibliografias e estudos acerca do

tema e das políticas públicas existentes para o cumprimento da função social da propriedade, levantamentos e análises in loco para a obtenção de informações e dados sobre os estacionamentos privados existentes no quadrilátero central prudentino e que, no fim, resultaram em diretrizes projetuais para a sua transformação em espaços públicos que sejam capazes de resultar em um espaço democrático, aberto a todos e que possibilite trocas entre as pessoas.

## MESA 9

### ESCALAS URBANAS: ENTRE PLANEJAMENTO E DESENHO

Coordenação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC)

Comentário: Prof. Dr. Maria Rosa Crespo (FESPSP)

---

#### 1. FAU Escola Internacional: cartografias e memórias urbanas na Zona Leste de São Paulo

Beatriz Obenauf Inácio (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Cláudia Veiga de Castro (FAU-USP)

#### 2. Do Plambel à Metrobel: a questão dos transportes no planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Pedro Henrique Caetano Lopes (EA-UFMG)

Orientação: Profa. Dra. Elisângela de Almeida Chiquito (EA-UFMG)

#### 3. A avenida que poderia ter sido: uma investigação acerca de projetos realizados para a Avenida Paulista a partir da década de 1960

Raul de Oliveira Souza (EC)

Orientação: Prof. Dr. Felipe de Souza Noto (FAU-USP)

#### 4. Interfaces rural-urbano na América Latina: um olhar para o diálogo Cíva-Sudene

Matheus Bonini Machado (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Nilce Cristina Aravecchia Botas (FAU-USP)

#### 1. FAU Escola Internacional: cartografias e memórias urbanas na Zona Leste de São Paulo

O projeto "FAU Escola Internacional: aprendendo com ensino e extensão" é uma disciplina interdepartamental da FAU-USP, cujos trabalhos em ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos até aqui estão sendo aprofundados pelos alunos Beatriz Obenauf Inácio, Diego Rodrigues dos Santos, Ester Thaís Leandro de Brito e Letícia Araújo da Silva. O projeto estabelece diálogos entre a comunidade FAU-USP, profissionais de diversos campos do saber, ativistas e coletivos de São Paulo. Nesta fase do projeto, está sendo realizado a produção de um roteiro de visitas aos grafites da Vila Flavia; a produção de uma cartografia acessível aos grafites, possibilitando a sua potencialização em visitas guiadas; entrevistas com moradores mais antigos da Vila Flavia e transcrição dessas, o que contribui com a produção das histórias do bairro. O objetivo é possibilitar, por meio da atuação diversificada e crítica dos alunos, uma troca de experiências que

contribua para sua formação acadêmica e profissional e para a integração, por meio da pesquisa científica, entre a universidade e a sociedade.

#### 2. Do Plambel à Metrobel: a questão dos transportes no planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

A pesquisa busca investigar as mudanças institucionais no setor de transportes da extinta autarquia de Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Plambel) nos anos 1970 até a instauração da Companhia de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Metrobel); a trajetória dos técnicos e agentes envolvidos; as principais questões relativas ao transporte metropolitano tratadas pelos estudos, planos e projetos elaborados; e os conflitos em torno desta questão na instituição. Como metodologia tem-se a pesquisa documental, a partir do levantamento da produção da instituição no repositório digital e no acervo físico da Fundação João Pinheiro (FJP); no arquivo histórico de Belo Horizonte e do Estado; assim como fontes orais, a partir de entrevistas com ex-técnicos da FJP.

#### 3. A avenida que poderia ter sido: uma investigação acerca de projetos realizados para Avenida Paulista a partir da década de 1960

Inserida em uma ação coordenada pelo Conselho Técnico da Escola da Cidade, cujo objetivo final implica a organização de um Concurso Nacional de Arquitetura e Urbanismo para um novo projeto urbanístico para a Avenida Paulista, a relevância desta pesquisa está em reunir, em caráter panorâmico, informações acerca de projetos e reflexões sobre o que a avenida — dada a falta de intervenções efetivamente executadas ou concluídas — poderia ter sido. Soma-se a isso o fato de as informações aqui reunidas servirem como respaldo, não somente àqueles participarão da iniciativa promovida pela faculdade, mas também a toda a comunidade acadêmica com interesses voltados a uma das centralidades mais significativas da cidade de São Paulo. A partir de uma abordagem mais ampla, a história da Avenida Paulista pode

ser resumida, essencialmente, em três momentos: o loteamento e ocupação por uma elite com recursos provenientes da economia cafeeira; a verticalização — a princípio residencial; e, por fim, o processo de metropolização, consolidando-a como símbolo do capital financeiro, centralidade cultural e, mais recentemente, espaço de lazer. Este trabalho buscará explorar com mais afinco a última etapa desse encadeamento de acontecimentos pelos quais a Avenida Paulista esteve submetida ao longo dos anos, período que concentra a maioria das discussões propositivas. A pesquisa será pautada na investigação das propostas dos arquitetos Jorge Wilhelm, Roberto Cerqueira Cesar, Sielgbert Zanettini, Cândido Malta Campos Filho, Nadir Mezerani e Milton Ghiraldini, bem como o concurso de ideias organizado pela Comissão Paulista Viva e que teve como vencedores José Magalhães Junior e José Francisco Xavier Magalhães. Uma vez definido esse recorte, questões com grau de complexidade que escapam aos objetivos presentes serão apenas tangenciadas pelo estudo. A metodologia aplicada buscou embasamento tanto numa revisão da bibliografia disponível como na realização de entrevista com o arquiteto Nadir Mezerani, figura envolvida na intervenção de maior relevo em relação às discussões e negociações orbitando o objeto de estudo em questão.

#### **4. Interfaces rural-urbano na América Latina: um olhar para o diálogo Cinva-Sudene**

O objetivo desta pesquisa é colaborar na construção historiográfica do desenvolvimento da Sociologia Rural em sua interface com a Sociologia Urbana e o Planejamento Regional na América Latina, campo em ativo movimento na segunda metade do século XX, em função das ações e da interação entre o Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (Cinva), órgão sediado na Colômbia, e a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), instituição brasileira. Pretende-se entender como os meios técnicos e intelectuais relacionaram a produção e reprodução dos espaços rurais latino-americanos aos processos de urbanização e ao Planejamento

Regional no subcontinente, destacando os Cursos Regionais de Habitação Rural promovidos pelo Cinva até 1965 — data de realização do curso na cidade de Escada, Pernambuco, objeto central da pesquisa. Essa relevância decorre de sua compreensão como “zona de contato”, conceito cunhado por Bárbara Weinstein para evidenciar o esforço pela construção conjunta de conhecimento no subcontinente, estando por fim inserido num contexto mais amplo de desenvolvimento de projetos alternativos para as realidades locais latino-americanas.

**MESA 10**  
**PASSADO E PRESENTE EM LEITURAS E**  
**REPRESENTAÇÕES URBANA**

**Coordenação: Prof. Dr. João Kuhn (EC)**  
**Comentário: Ms. Rebeca Cabral Lopes**  
**(FAU-USP)**

---

**1. Campinas, histórica e assombrada: patrimônios traumáticos, narrativas de terror e formação da memória coletiva e da percepção histórica de uma cidade**  
Paola Assunção Carraro (IFCH-Unicamp)  
Orientação: Profa. Dra. Cristina Meneguello (IFCH-Unicamp)

**2. A escrita da cidade: metodologias, apropriações e traduções do urbano**  
Tamara Crespim (EC)  
Orientação: Profa. Joana Barossi (EC)

**3. Pelos arredores do Vale do Anhangabaú: cartografias e etnografias, ontem e hoje**  
Karina Martins Fernandes (Senac)  
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

**4. Corpo, memória e cidade: uma proposta de leitura do centro de São Paulo a partir de territorialidades, afetos e subjetividades transvestigêneres**  
Maria Piedade (EC)  
Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

**1. Campinas, histórica e assombrada: patrimônios traumáticos, narrativas de terror e formação da memória coletiva e da percepção histórica de uma cidade**  
Morte e dor são temas elementares à reflexão humana. É fato que a história, enquanto análise da ação do homem no tempo, faz uso dessas temáticas em seus exames. Paralelamente, o estudo do patrimônio, imprescindível à pesquisa histórica, não exclui em suas reflexões esse mesmo debate. A pesquisa busca analisar as interações entre patrimônios difíceis e a comunidade, e compreender a construção da memória coletiva sobre histórias de trauma da cidade de Campinas. Para isso, o projeto propõe um estudo relativo aos patrimônios sombrios do município e às dinâmicas do Dark Tourism que se desenvolve para esses monumentos, por meio da cultura popular. O objeto de estudo desta pesquisa foi o passeio guiado pela cidade, denominado Assombrações em Campinas, que transita entre pontos de memória traumática e é acompanhado por narrativas de terror sobre esses locais, muitas delas (re)criadas de forma livre e, por vezes, apelativa. Como documentação da pesquisa, foram utilizados processos

de tombamento, realizados pelos órgãos de preservação Condepacc e Condephaat, além de materiais ligados ao tour, como a produção audiovisual do grupo "O que te assombra", páginas de divulgação, notícias e entrevistas com os elaboradores e participantes do passeio "assombrado".

**2. A escrita da cidade: metodologias, apropriações e traduções do urbano**  
CTRL+C/CTRL+V é, sem dúvidas, o comando de computador mais popular, e se destaca por representar a viabilidade de um novo dinamismo para a cultura de massas, possibilitando apropriações e ressignificações de materiais diversos já produzidos. O escritor espanhol Enrique Vila-Matas nos lembra que: "o artista contemporâneo deve ser radicalmente não original". A pesquisa "A escrita da cidade" parte da tensão que os métodos apropriativos ganham na atualidade, entendendo que o mundo está atolado de tanto passado, e que a construção das narrativas necessita se reciclar, apropriando-se desse material já produzido, para então ressignificar a realidade — desestabilizando-a e a modificando por meio da ficção. Dessa maneira, o trabalho se sustenta por meio de dois caminhos simultâneos para tensionar e colocar em prática a produção contemporânea. O primeiro busca na literatura e nas artes experiências de narrar a cidade que colaborem com outros modos de ver e que tenham a lógica de apropriação por trás de seus processos. O segundo, aplicar essas inúmeras tentativas de ler a cidade, assim como suas traduções de experiências urbanas, em experimentos práticos. Em resumo, essa investigação é uma inquietação incansável de ler a cidade — não de novas, mas de diferentes formas.

**3. Pelos arredores do Vale do Anhangabaú: cartografias e etnografias, ontem e hoje**  
O Vale Anhangabaú é, atualmente, um parque situado no centro da cidade de São Paulo. Trata-se de um ambiente aberto ao público, onde se realiza vários eventos, manifestações e outras interações populares e urbanas. A história conhecida da região do vale e todo o seu entorno se entrelaça com a história da cidade de São Paulo, tendo a região

passado por grandes intervenções e modificações no decorrer do tempo. Há vários elementos como construções, monumentos, entre outros elementos, cada um representando um símbolo do seu tempo, alternado a paisagem à medida que surgiam e que ainda são presentes na contemporaneidade. A pesquisa visa redescobrir e cartografar ícones importantes do Vale do Anhangabaú e seu entorno durante o último século, mesclando fotografias antigas com atuais, relatos e desenhos em prol de criar "imagens" que tornem os locais facilmente reconhecíveis por seus ícones, usos e apropriações urbanas. Entre os procedimentos metodológicos da pesquisa destaca-se levantamento bibliográfico, iconográfico e etnográfico, principalmente para buscar por elementos de outras temporalidades. Também, realizou-se caminhadas, fotografias, relatos de observação e por fim representações cartográficas que sintetizassem os principais dados.

#### **4. Corpo, memória e cidade: uma proposta de leitura do centro de São Paulo a partir de territorialidades, afetos e subjetividades transvestigêneres**

A pesquisa tem como proposta a construção de uma relação sensível de aproximação da memória transvestigênera paulistana, colocando em evidência espaços, afetividades e performances ofuscadas por uma leitura hegemônica do tempo, por meio da inscrição desses corpos na área central da cidade. Os objetivos quanto ao recorte temático e espacial escolhido se apoiam na hipótese de ser possível criar, a partir de outras narrativas, um imaginário que revele novos significantes sobre a paisagem do centro de São Paulo. Dessa maneira, a metodologia tem como elemento principal, gerado pela prática de encontros, o próprio corpo em discurso — isto é, o relato como expressão central —, de forma a alcançar, mediante interações entre corpos sociais e jornadas, uma possibilidade de percurso que se desdobra em esmiuçar a fala e suas pretensões referenciadas em um território. Portanto, a partir da criação de vínculos com duas mulheres da comunidade, foram criados dispositivos

de leitura capazes de compreender em termos de síntese os desafios teórico-metodológicos que circundam o enfrentamento de subjetividades implicadas em ideologias e práticas que se alicerçam em mecanismos de violência, recusa, afetividade e sofrimento.

## Professores convidados

---

### **Profa. Dra. Deborah Neves**

Doutora em História pela Unicamp (2020), mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (2014), especialista em Investigación en História Reciente (Caicyt-Argentina), especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pela Unifai (2011), bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (2008). É historiadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, vinculada ao Condephaat. Coordenadora do Grupo de Trabalho Interinstitucional Memorial DOI-Codi.

### **Prof. Dr. Diego Beja Inglez**

Arquiteto e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2003), doutor em História e Arquitetura pela mesma instituição em cotutela com a Universidade Paris I – Panthéon-Sorbonne (2014). Curador assistente da X Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (2013), contribuiu com a investigação para as exposições "Infinite Span: 90 anos de arquitectura brasileira" (Casa da Arquitetura, Matosinhos, 2018-19 e Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2021) e "O mar é a nossa terra" (Garagem Sul/ Centro Cultural de Belém, Lisboa, 2020-21). Professor da Universidade Católica de Pernambuco, entre 2015 e 2019, investigador associado ao projeto de investigação "O Mar e a Costa, Arquitectura e Biología Marinha" no Laboratório de Paisagem, Património e Território (LAB2PT) da Universidade do Minho (2019-2021) e investigador integrado no Dinâmia'CET do ISCTE-IUL no projeto de investigação REARQ.IB (2022-2026). Autor dos livros "Reconstruindo Cajueiro Seco: arquitetura, cultura popular e política social em Pernambuco" (1960-64) e "Arquitectura do bacalhau e outras espécies: uma leitura crítica da paisagem construída pelas pescas portuguesas" (com André Tavares), além de autor de diversos capítulos de livros e artigos publicados em revistas e

catálogos de exposições no Brasil, Europa e Estados Unidos.

### **Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento**

Arquiteta e historiadora, docente na graduação e pós-graduação da FAU-USP, foi arquiteta do Iphan-SP (2005-2013), onde desenvolveu diversos estudos técnicos como a Paisagem Cultural do Vale do Ribeira e o tombamento do Centro Histórico de Iguape. Foi diretora de pesquisa no Instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. Pós-doutora pela Universidade de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Autora dos livros "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (2016) e coautora de "Domesticidade, gênero e cultura material" (2017). É diretora do Centro de Preservação Cultural da USP/ Casa de Dona Yayá.

### **Prof. Dr. Ivo Giroto**

Docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Pós-doutor pela FAU-USP/Fapesp (2017-2020), e mestre (2008) e doutor em Teoria e História da Arquitetura (2014) pela Universidade Politécnica da Catalunha – ETSAB UPC, em Barcelona. Pesquisador do Observatório de Arquitetura Latinoamericana Contemporânea (ODALC), e do grupo Arquitetura e Cidade Moderna e Contemporânea da FAU-USP. Investiga temas relacionados a cultura urbana e arquitetura moderna e contemporânea no Brasil e na América Latina, com ênfase na produção de equipamentos culturais.

### **Profa. Dra. Jordana Zola**

Arquiteta e urbanista pela FAU-USP, onde concluiu mestrado na área de Projeto, Espaço e Cultura e doutorado na área de Projeto

de Arquitetura/Arquitetura e Cidade. Pós-doutoranda em Engenharia Ambiental e Urbana na Universidade Federal do ABC e docente do Grupo de Desenho Urbano do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Senac. Arquiteta Titular em Transversal Escritório de Arquitetura e Urbanismo e autora do livro "Várzea do Tietê: Projeto e Urbanização Marginal" (2021).

**Ms. Laura Pappalardo**

Arquiteta e urbanista formada pela Escola da Cidade (2017). Mestre em Desenho Ambiental (Master of Environmental Design) na Escola de Arquitetura de Yale (2019-2021) e doutoranda em Planejamento Urbano e Regional na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Também é pesquisadora e membro do Chão Coletivo e do coletivo Ruinorama.

**Prof. Ms. Leonardo Novo**

Historiador graduado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Defendeu seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em História pela mesma universidade sobre o processo de regulamentação profissional dos arquitetos no Brasil. Atualmente desenvolve tese de doutorado sobre as articulações entre o panamericanismo e o campo profissional da arquitetura e do urbanismo na América. É pesquisador do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade (CIEC-IFCH-Unicamp) e do grupo de pesquisa Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica (CAPPH-Unifesp).

**Prof. Ms. Luiz Sarmiento**

Arquiteto e urbanista graduado pela Universidade de Brasília e mestrando na mesma instituição. É diretor nacional de cultura do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e Presidente do IAB-DF. Na entidade coordenou o GT "IAB/DF 60" e "Brasília 60" e o projeto "Memórias da Arquitetura e do Urbanismo de Brasília", além de outras ações referentes à preservação do patrimônio cultural no Distrito Federal. Foi assessor especial na CODHAB-DF (2015-2018), onde atuou na implantação do programa de Assistência Técnica Pública e Gratuita em Arquitetura e Urbanismo e na plataforma de concursos públicos de projetos para áreas de interesse social. Foi membro da equipe editorial da Revista Arqui, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNB, e um dos organizadores do livro "ATUAIS: anotações sobre o processo

de imersão da equipe técnica da CODHAB nas periferias do Distrito Federal" (2019) e do livro "IAB 1921-2021" (2022). Tem trabalhos individuais e coletivos publicados, premiados ou expostos em mostras, congressos e bienais nas áreas de cenografia, patrimônio cultural, arquitetura e urbanismo social e design gráfico, como a Bienal de Arquitetura do Chile, a Quadrienal de Cenografia de Praga. Foi aluno especial, em arte e design na Ortweinschule, em Graz, Áustria. Atualmente é servidor concursado do Iphan, lotado no Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização.

**Profa. Dra. Heliana Faria Mettig Rocha**

Arquiteta e urbanista, professora e doutora na Faculdade de Arquitetura da UFBA há quinze anos, com pesquisa sobre convergências socioecológicas para projetos urbanos de interesse social e coletivo. Coordenou a 4ª edição do Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, tendo colaborado com a implantação da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E/UFBA). Atualmente é coordenadora adjunta do LabHabitar, vinculado ao PPGAU-UFBA, onde coordenada o Grupo @socio.eco.lógicas. Recentemente, iniciou o pós-doutorado no PPGAU-UNB.

**Profa. Dra. Maria Rosa Crespo**

Mestre e doutora em Comunicação Audiovisual com bolsa Institucional Capes pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Tem pós-graduação em Sócio-psicologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP. É bibliotecária, docente, e foi coordenadora do departamento de Pesquisa e Extensão. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Gestão do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: eventos e instrumentos de disseminação do conhecimento; meios e conhecimento; epistemologia e políticas para o Ensino Superior.

**Profa. Dra. Mônica Junqueira**

Arquiteta e professora livre docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Já foi conselheira do Conselho do Patrimônio Histórico do Município de São Paulo Conpresp (2004-

2007; 2018-2020) e diretora do Centro de Preservação Cultural da USP — CPC/USP (2014-2018). É chefe do Departamento de História e Estética do Projeto (2018-), vice-coordenadora do Núcleo Docomomo SP e membro do Observatório de Arquitetura Latino Americana Contemporânea. Coordena o Grupo de Pesquisa Centro de Referência da Cultura Arquitetônica Paulista na FAU-USP.

#### **Prof. Dr. Paulo Tavares**

Explora em sua prática as fronteiras da arquitetura por meio do design, escrita, curadoria e advocacia. Operando através de múltiplas mídias e campos, seu trabalho abre uma arena colaborativa voltada para a justiça ambiental e narrativas contra-hegemônicas na arquitetura. Teve projetos apresentados em exposições e publicações em todo o mundo, incluindo Harvard Design Magazine, The Architectural Review, Oslo Architecture Triennial, Istanbul Design Biennale e São Paulo Art Biennial. Suas exposições recentes incluem The Great Repair (ARCH+) e La Biennale di Venezia 2023. É autor de vários livros que questionam os legados coloniais da modernidade, entre os quais "Forest Law" (2014), "Memória da Terra" (2019), "Des-Habitat" (2019), "Lucio Costa era racista?" (2022) e "Derechos No Humanos" (2022). Fundador da agência de arquitetura autônoma, foi curador da Bienal de Arquitetura de Chicago de 2019 e é curador do Pavilhão Brasileiro para 18ª Bienal de Arquitetura de Veneza.

#### **Prof. Ms. Pedro Varella**

Arquiteto e urbanista pela FAU-UFRJ (2011) e mestre na área de Teoria, História e Crítica do projeto pelo Proarq UFRJ (2016). Possui formação complementar pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage — EAV (2007-2010). Atualmente é doutorando do Programa de Pós-graduação em Urbanismo da UFRJ (Prourb). É sócio-fundador do grupo de arquitetos Gru.a, onde elabora trabalhos de diversas escalas e naturezas, com especial interesse na interseção entre os campos da arquitetura e da arte contemporânea. Como professor de projeto, lecionou em instituições como a UFRJ (2015-2017), IED-RJ (2016) e na Universidade Santa Úrsula (2016). É coautor do livro "Rio Metropolitano: guia para uma arquitetura", publicado em 2013 com bolsa de pesquisa da Faperj e participou de exposições nas bienais de arquitetura de São

Paulo (2013), na Bienal Iberoamericana de Arquitetura, em Rosário (2014) e na Bienal de Arquitetura de Veneza (pavilhão do Brasil, 2018). Foi reconhecido com o primeiro lugar no Prêmio Anual de Arquitetura do Instituto Tomie Othake Akzonobel (2015 e 2019), além de outros. Em 2019, seu estúdio Gru.a foi selecionado entre os dez finalistas do prêmio Debut, concedido pela Trienal de Arquitetura de Lisboa (2019) para jovens escritórios de arquitetura; e em 2022, com a obra "a praia e o tempo", foi nomeado entre os dez finalistas para o prêmio Mies Crow Hall Americas Prize — MCHAP.EMERGE, concedido pelo Instituto de Tecnologia de Illinois.

#### **Ms. Rebeca Lopes Cabral**

Arquiteta e urbanista formada pela Escola da Cidade, e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Desde 2015 investiga as relações entre violência política, memória e cidade na América Latina. Desde 2015, com apoio da Fapesp, realizou dois estágios de pesquisa no Instituto de Ciências Antropológicas da Universidade de Buenos Aires, além de trabalhos de campo na Argentina, Chile, Uruguai e Brasil. Atualmente desenvolve o doutorado na FAU-USP, também com financiamento da Fapesp.

#### **Prof. Dr. Sharif Kahatt**

Arquiteto e urbanista, mestre em Desenho Urbano pela Universidade de Harvard e PhD em Arquitetura pela Universidade Politécnica da Catalunha. É professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP). Ministrou aulas, conferências e publicou livros e artigos em mídia especializada no Peru, Espanha, Estados Unidos, Brasil, Argentina, Inglaterra, entre outros países. Recebeu o prêmio Bruno Zevi de pesquisa e crítica de arquitetura e foi curador do Pavilhão do Peru na 14ª Bienal de Arquitetura de Veneza. Trabalhou na Alemanha, Espanha e Estados Unidos, desenvolvendo projetos de diferentes escalas. É cofundador da κ+M Architectura y Urbanismo.

#### **Profa. Ms. Viviane Andrade de Sá**

É doutoranda em Projeto, Espaço e Cultura na FAU-USP e mestre em Artes Visuais pela ECA-USP. Em 2022 foi curadora da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo na equipe Travessias. É conselheira suplente no Conselho de Arquitetura e Urbanismo CAU-SP e docente nas universidades Unisantos e Unip.